

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**A INDÍGENA MULHER NA LITERATURA BRASILEIRA: da invisibilidade ao seu  
recente protagonismo**

**Belo Horizonte, MG 2023**



Juliete Antônia Figueiredo  
da Mata

Karla Cunha Pádua

**A INDÍGENA MULHER NA LITERATURA BRASILEIRA: da invisibilidade ao seu recente protagonismo**

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira Mineira  
de Iniciação Científica.

Orientação da Prof.(a) Dr.(a) Karla Cunha Pádua

**Belo Horizonte, MG 2023**



## RESUMO

O presente trabalho de pesquisa está sendo desenvolvido no Mestrado em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais e trata da literatura produzida pelas mulheres indígenas no Brasil. Busca contextualizar a produção dessas mulheres, mapear o cenário em que essas narrativas têm circulado e seu papel na revitalização de suas memórias e tradições culturais. É preciso discutir o papel dessas obras para ressignificar a história do Brasil e valorizar as culturas indígenas em toda a sua diversidade. Buscamos compreender como a narrativa das escritoras indígenas reverbera na sociedade atualmente, confrontando com os discursos estereotipados criados sobre elas ao longo da história do Brasil. O exame dessas obras legitima a existência dessas escritoras como protagonistas de sua própria história. É preciso dar espaço para discutir suas narrativas, uma das formas é colocando em prática o que diz a Lei nº 11.645/2008 e estender essa prática aos cursos que formam professores, para se alcançar mudanças na prática escolar. O contato com a produção literária dos povos nativos pode modificar a visão dos indígenas como figuras e referências do passado nos livros didáticos para mostrá-los como agentes vivos de transformação social. Outro aspecto a ser levado em consideração é que estabelecem profundo vínculo com a oralidade, característica que têm valor relativizado pela crítica tradicional, relegando a essas obras pouco destaque e espaço nas discussões. Debater os motivos que levam ao pouco espaço destinado a tais obras dentro das escolas regulares se faz necessário para quebrarmos o paradigma de que existe uma cultura superior a outra. É necessário possibilitar que outros conhecimentos estejam no currículo escolar, contemplando diversos olhares sobre o mundo e questionando as estruturas que constroem o mito de que a ciência moderna ocidental é a única que tem legitimidade.

**Palavras-chave:** Mulher indígena, autoria indígena, Lei 11.645/2008



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>6</b>
<b>3 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>7</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>5 RESULTADOS OBTIDOS .....</b>	<b>9</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>11</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Há séculos os povos indígenas lutam contra a figura de povos ágrafos sem literatura, por isso, contar suas vivências do outro lado da história (anterior a escrita alfabética) se faz necessário para a revitalização de suas memórias e culturas, parte de uma história do Brasil que foi silenciada e ocultada devido ao processo de colonização. Para Orlandi (2007, p.79), a censura afeta, de imediato, a identidade do sujeito, pois só pode ocupar espaços que lhe são permitidos. Com a articulação do Movimento Indígena na década de 1970, começa a emergir a consciência política e identitária, que gera a necessidade de lutar por espaço, não apenas do território que lhes foi tomado, mas também do espaço para falar de suas culturas e luta por direitos básicos, características presentes na literatura produzida por eles como forma de (re)existência.

As mulheres indígenas são tratadas ao longo da história do Brasil, e, na literatura tradicional, ora de forma animalésca, ora de forma sensual, mas sempre sem voz ativa. São os homens não-indígenas que falaram por elas e sobre elas disseminando estereótipos e preconceitos que precisam ser desconstruídos. Na década de 2010, há um crescente aumento de publicações de obras indígenas circulando por diversos canais, nesse trabalho vamos nos ater aos textos produzidos por elas como forma de ressignificar suas histórias e contribuições para a formação do Estado brasileiro.

A Lei nº 11.645/2008 traz a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira nas instituições de educação básica, mas não se estende à preparação dos docentes para tal implementação no currículo. A literatura indígena é um caminho viável para abrir na escola discussões sobre o ritmo e possibilidades de entendimento do mundo pela ótica dos povos originários ajudando a compreender e a respeitar a riqueza da diversidade cultural brasileira.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Dada a relevância da Lei nº 11.645/08 (BRASIL, 2008), que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira na Educação Básica, é necessário investir em práticas docentes que valorizem a sua aplicabilidade, sendo imprescindível que em todos os níveis de ensino tal lei seja efetivada.

É sabido que a formação docente inicial de muitos profissionais da Educação Básica não contemplou tal perspectiva e que, mesmo após a promulgação da lei 11.645, em 2008, ela não tem sido suficiente para tornar docentes competentes e habilitados no âmbito da discussão étnico-racial antirracista, antielista nos contextos escolares. Por isso, é preciso encontrar alternativas viáveis e trazer a centralidade dessa pauta à discussão para que seja contemplada de forma satisfatória.

Neste sentido, ao mapear e analisar obras literárias de autoria das mulheres indígenas brasileiras – objetivo desse trabalho - buscamos contextualizar a produção, o cenário em que essas narrativas têm circulado e seu papel na revitalização de suas memórias e tradições culturais. Pretendemos, dessa forma, contribuir para desenvolver a consciência crítica dos alunos e valorizar as culturas, histórias e identidades desses povos como instrumentos de resistência e autoafirmação da (re)existência indígena.

Desse modo, compreendemos que a principal contribuição deste estudo, para a área da Educação é auxiliar na reflexão e ações pedagógicas voltadas à implementação da Lei nº 11.645/08 através da discussão de como as obras literárias, de autoria de mulheres indígenas, podem ajudar a ressignificar a história do Brasil e valorizar as culturas indígenas em toda a sua diversidade.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

- Analisar como a produção literária contemporânea da mulher indígena contribui para o reconhecimento, visibilidade e valorização das histórias e culturas indígenas.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Entender o cenário da literatura produzida por mulheres indígenas no Brasil;
- Mapear o modo como essas narrativas têm circulado e seu papel na revitalização de suas memórias e tradições culturais
- Analisar as obras selecionadas buscando compreender como a narrativa das escritoras indígenas reverbera na sociedade atualmente.

#### **4 METODOLOGIA**

O estudo parte de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores indígenas e sociólogos da área. A finalidade é traçar um “padrão” que possa ser trabalhado como exemplo e aplicado junto aos objetos empíricos. Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi feita a análise da obra "Álbum biográfico Guerreiras da ancestralidade", organizado pelo coletivo Mulherio das Letras Indígenas. A partir dessa análise, foi feita a escolha de algumas autoras como Auritha Tabajara, Adriana Pesca Pataxó e Márcia Mura que contextualizam em suas narrativas o resgate da cultura, da memória e da identidade indígenas, o que favorece uma análise também comparativa. Foram escolhidas por estarem enquadradas em núcleos atuantes, participando anualmente de feiras nacionais e internacionais, além de promoverem uma extensa gama de exposições e publicações.

Partindo dos conceitos apresentados pelos autores, o trabalho analisa o perfil das obras publicadas por essas mulheres. Compreende todo o trabalho que já realizaram, assim como a importância que possuem para a literatura indígena. Para isso, será necessária uma pesquisa documental.

O estudo deste trabalho é fundamentado em ideias e pressupostos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise: Literatura indígena, autoria indígena e a implementação da Lei nº 11.645/08, por exemplo. Assim sendo, o trabalho transcorre a partir do método conceitual-analítico, que favorece uma liberdade de análise ao se mover por diversos caminhos do conhecimento; não obrigando atribuir uma resposta única e universal a respeito do objeto.

As referências sobre a literatura produzida pelas mulheres indígenas, sob algumas características apresentadas neste trabalho não apresentam previsões irreversíveis, pois as possibilidades de análise são inúmeras quando se trata da expressão sociocultural de uma sociedade.

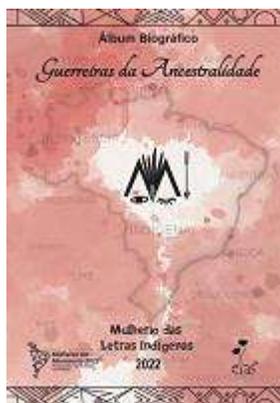
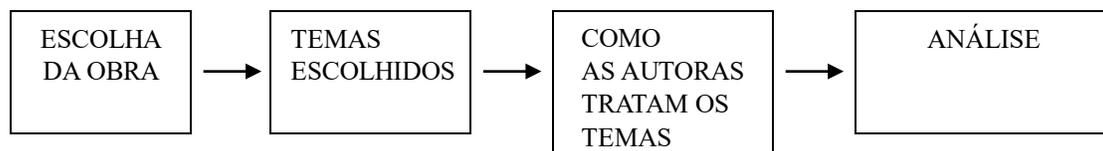
## **5 RESULTADOS OBTIDOS**

A obra ‘Álbum biográfico Guerreiras da Ancestralidade’, traz um apanhado de relatos, textos, poemas e biografias de mulheres indígenas de várias etnias e regiões do Brasil, mulheres estas que estão à frente da luta pelo reconhecimento cultural indígena.

Foi feita uma categorização de temas confluentes a essas autoras para a análise do modo como cada uma trata assuntos sensíveis como a expropriação de terras, silenciamento cultural, violação do sagrado pela imposição cultural do colonizador e a forma como seus corpos foram vistos e tratados ao longo da história do Brasil.

Mesmo sendo pertencentes a culturas diversas e tendo vários graus de contato com a cultura não-indígena, todas elas têm o discurso parecido quando o assunto é o dano causado pelas violências sofridas nesse processo. Entender a forma como essas mulheres relatam suas histórias e experiências é importante para nos ajudar a repensar e reescrever a nossa história.

**Figura 1 – Ordem de análise dos dados**



Capa do livro ‘Álbum biográfico Guerreiras da Ancestralidade’, produzido pelo Coletivo Mulherio das Letras Indígenas e organizado por Eva Potiguara e Vanessa Raton.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Criamos a imagem que temos de cada povo através das histórias que escutamos, e quanto mais diversas forem as narrativas, mais completa será nossa compreensão sobre determinado assunto. É preciso que diversifiquemos as fontes do conhecimento e não aceitemos ouvir somente uma versão da história.

Por isso é tão importante a luta para descolonizar os currículos, mas tal luta precisa se estender a todas as camadas da educação, para combater não apenas a desinformação, mas o racismo, a intolerância e a visão deturpada sobre o diferente.

O exame de obras da literatura indígena de autoria feminina permite que a crítica legitime a existência dessas mulheres como escritoras e protagonistas de sua própria história, reforçando sua identidade de cidadãs críticas, capazes de constatar os problemas sociais, questioná-los, denunciá-los e propor soluções eficazes.

É preciso dar espaço para que as mulheres indígenas se expressem contando a versão de seu povo sobre o processo de formação do Estado brasileiro e sobre as lutas constantes para reafirmar sua existência e validar seus direitos. É preciso dar espaço para discutir suas narrativas, uma das formas é colocando em prática o que diz a Lei nº 11.645/2008, e estender essa prática aos cursos que formam os professores, para se ter um alcance maior e efetividade de tais mudanças na formação educacional. Para tanto é preciso agregar nos livros didáticos obras escritas pelos indígenas e não apenas citá-los ou falar por eles como ocorreu ao longo da história.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

POTIGUARA, Eva; RATTON, Vanessa (org.). **Álbum biográfico Guerreiras da Ancestralidade: Mulherio das Letras Indígenas**. Guarujá, SP: Amare, 2022.